



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS IBIRUBÁ

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Ibirubá
Rua Nelsi Ribas Fritsch, 1111/Bairro Esperança.
98200-000 – Ibiruba, RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no Campus Ibirubá:

1. Critério Tempo da Ação

Curto Prazo: ☺☺

Médio Prazo: ☺☺☺☺

Longo Prazo: ☺☺☺☺☺☺

2. Critério Importância da Ação

Prioritário: ■ ■ ■

Recomendável: ■ ■

Desejável: ■

I-LISTA DE AÇÕES

1.) Acesso principal – Calçadas frente Campus

1.a) O quê: Sugerimos que as calçadas sejam planas, sem ressalto no piso, com inclinações de acordo com a NBR 9050, que tenha faixa livre de circulação de 120cm e rampa de transição da faixa de pedestres e calçada e entre calçadas com níveis diferentes de maneira apropriada.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de adequação, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☺☺

2) Circulação em Geral

2.a) Circulação Externa – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que os pisos sejam antiderrapantes sob quaisquer condições e que os espaços de circulação tenham uma faixa livre de, no mínimo, 120cm de largura, para propiciar a circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de adequação, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡

2.b) Circulação Externa – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que os obstáculos (bancos e caixas de coleta pluvial) existentes na zona de circulação sejam retirados e/ou realocados. Nos casos em que não seja possível a realocação, tratando-se de placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação, estes elementos deverão receber sinalização tátil de alerta no piso sempre que estiverem instalados a uma altura entre 30cm e 210cm em relação ao piso.

Como fazer: Encaminhar para o setor de Engenharia do campus, ou DPO, fazer um projeto de realocação dos obstáculos e orçar a reforma para encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡

2.c) Circulação Externa – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que onde há desníveis entre 0,5cm e 1,5cm tenha uma rampa com inclinação máxima de 50%. Para desníveis maiores, a inclinação deve atender à NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar para o setor de Engenharia do campus, ou DPO, fazer um projeto, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡

2.d) Circulação Externa – Blocos A, B, C, D, E, F e Cantina

O quê: Sugerimos que o espaço máximo entre as barras nas grades e ralos seja de 1,50cm.

Como fazer: Encaminhar para o setor de Engenharia do campus, ou DPO, fazer um projeto, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡

2.e) Circulação Externa – Escada Externa – Blocos A, B, C, E, Cantina e Área esportiva

O quê: Sugerimos que as escadas externas tenham degraus com piso antiderrapante, faixas com cor contrastante junto às extremidades dos degraus, que o primeiro e o último degrau de cada lance da escada esteja distante da área de circulação de pelo menos 30cm e que a escada tenha largura de passagem mínima de 120cm. Os degraus devem ter as dimensões mínimas exigidas me Norma. Essas escadas devem ter corrimão em ambos os lados, assim como guarda corpo, atendendo à NBR 9077 e demais legislação vigente. Dependendo da largura da mesma, deve ter também um corrimão central. Sugerimos, ainda, que sempre onde houver escada, ou degraus fixos, exista uma rampa ou equipamento de transporte vertical, conforme NBR 9050, como alternativa de acesso universal.

Como fazer: Encaminhar para o setor de Engenharia do campus, ou DPO, fazer um projeto, orçar e encaminhar para licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

2.f) Circulação interna – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que as circulações internas tenham largura adequada para passagem concomitante de uma pessoa adulta e uma pessoa em cadeira de rodas, além de prever também o dimensionamento correto para saídas de emergência, sendo adequado ter uma faixa livre com largura mínima de 120cm.

Como fazer: Encaminhar para o setor Engenharia do campus, ou DPO, fazer um projeto de readequação, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

2.g) Circulação vertical – Elevador – Bloco H / Biblioteca

O quê: Sugerimos que o elevador tenha uma dimensão mínima de cabine de 110cm por 140cm e que a altura do primeiro botão da cabine esteja a uma altura mínima de 89cm. A parte superior do corrimão sugere-se que tenha altura entre o piso acabado de 89 e 90cm e que seja de 1,6cm a dimensão mínima das letras e números das marcações.

Como fazer: Orçar com a empresa de manutenção de elevadores o serviço de reforma de elevador com os itens propostos e licitar a aquisição do material e serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

2.h) Circulação Interna – Escadas Internas – Blocos F, G e Biblioteca

O quê: Sugerimos o piso dos degraus tenha faixas antiderrapantes com cor contrastante ao piso, que o primeiro e o ultimo degrau de cada lance da escada esteja distante da área de circulação de pelo menos 30cm e que a escada tenha largura de passagem mínima de 120cm. Os degraus devem ter as dimensões mínimas exigidas me Norma.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a reforma da escada. Poderá ser utilizada, como alternativa rápida e mais barata, a colocação de tiras antiderrapantes em lixa, comum em degraus de escadas. Outra alternativa para o acesso aos sanitários, é um projeto de reforma elevando os mesmos ao nível do salão.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

2.i) Circulação Interna – Escadas Internas – Blocos F, G e Biblioteca

O quê: Sugerimos que as escadas tenham corrimão em ambos os lados, assim como guarda corpo ou paredes, atendendo à NBR 9077 e demais legislação vigente. Sugerimos, também, que sempre onde houver escada, ou degraus fixos, exista uma rampa ou equipamento de transporte vertical, conforme NBR 9050, como alternativa de acesso universal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar para o setor Engenharia do campus, ou DPO, fazer um projeto de readequação, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

2.j) Rampa – Bloco G

O quê: Sugerimos que haja corrimão, assim como guarda corpo e guias balizamento, em ambos os lados das rampas, além de piso tátil de alerta no início e final das mesmas, e que tenha inclinação conforme a tabela de dimensionamento. A largura mínima deve ser de 120cm e no início e ao final de cada segmento de rampa deve haver um patamar de no mínimo 120cm de comprimento.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar os materiais como guarda corpo e piso tátil de alerta. A instalação pode ser feita através de licitação do serviço ou utilização do serviço de manutenção predial do campus, se houver.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

2.k) Corrimão e guarda corpo – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que todas as escadas e rampas tenham corrimão em ambos os lados, assim como guarda corpo sempre onde não houver parede. Os corrimãos devem ter um prolongamento horizontal de no mínimo 30cm e suas extremidades devem ter desenho contínuo e acabamento recuado. Quando o corrimão incidir dentro da largura da rampa, esta incidência poderá ser no máximo de 10cm de cada lado. Tanto o diâmetro quanto a altura de fixação dos corrimãos devem estar de acordo com a NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise os corrimãos existentes e projete as adequações necessárias. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡

3) Portas

3.a) Portas – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que todas as portas tenham um vão livre de 80cm (mesmo as de 2 folhas), marco de cor contrastante e maçaneta do tipo alavanca, instalada a uma altura entre 90cm e 110cm do piso acabado.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise e projete as adequações necessárias. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚡⚡⚡



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

3.b) Portas – Bloco F

O quê: Sugere-se que em locais de hospedagem ou de saúde, tenha puxadores horizontais com comprimento igual à metade da largura da porta.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e licitar a aquisição dos mesmos.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☺☺

3.c) Portas – Blocos A, B, C, D, E, F, G, Cantina e Biblioteca

O quê: Sugerimos que as soleiras da porta tenham no máximo de altura de 0,5cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise e projete as adequações necessárias. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☺☺

3.d) Portas – Blocos F, G e Biblioteca

O quê: Sugerimos que todas as portas de vidro tenham uma marcação contrastante.

Como fazer: Quantificar, junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, a metragem linear das faixas que devem ser adesivadas para essa marcação e licitar a aquisição das mesmas.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☺☺

4.) Cantina

4.a) O quê: Recomendamos a cantina esteja localizada em rota acessível e que seja apropriado para o uso de pessoas em cadeira de rodas. Sugerimos que o degrau existente junto à entrada principal seja substituído por rampa, com inclinação de acordo com a NBR 9050.

Como fazer: Solicitar a revisão e readequação do projeto junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☺☺☺

4.b) O quê: Sugere-se que as mesas para refeições, assim como os balcões de atendimento, tenham entre 75cm e 85cm de altura de superfície, altura mínima de 73cm em baixo da superfície de refeição/atendimento e que possuam profundidade livre de aproximação de, no mínimo, 30cm, todos sem barra inferior. Sugere-se, também, que os guichês de entrega e pagamento possuam altura máxima de 75 a 85cm, sendo admitido uma altura de superfície máxima de 90cm.

Como fazer: Quantificar as mesas e balcões que necessitam de adaptação e ou substituição, junto ao setor de engenharia do campus ou DPO. Orçar e encaminhar para licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️

4.c) O quê: Sugerimos que a circulação interna, entre lugares das mesas, tenha uma largura mínima de 90cm e que seja levado em conta o módulo de referencia de 80cm x 120cm para aproximação frontal.

Como fazer: Refazer o layout junto com setor de Engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️ ⚙️

4.d) O quê: Sugerimos que o mobiliário fixo existente na área externa junto à cantina seja adaptado e ou substituído, para que possa ser utilizado por pessoa portadora de cadeira de rodas. Deve ser garantida uma largura mínima de 90cm de circulação e deve ser levado em conta o módulo de referencia de 80cm x 120cm para aproximação frontal.

Como fazer: Quantificar as mesas e balcões que necessitam de adaptação e ou substituição, junto ao setor de engenharia do campus ou DPO. Orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️ ⚙️

5) Mobiliário e layout

5.a) Blocos A, B, C, F e G

O quê: Sugerimos que as mesas das salas de aula e laboratório sejam apropriadas para pessoas usuárias de cadeira de rodas, conforme NBR 9050.

Como fazer: Quantificar um nº de pelo menos uma mesa a comprar e substituir para cada sala e laboratório, ou uma sala por andar com essa mesa apropriada, e pelo menos um laboratório de altura de bancada apropriada e mais baixa, conforme NBR 9050. Após, orçar a adaptação ou substituição de algumas bancadas de laboratório, junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ⚙️ ⚙️ ⚙️

5.b) Blocos A, B, C, F e G

O quê: Sugerimos que as salas de aula e laboratórios estejam localizadas em rotas acessíveis. No caso do Bloco F, em que as salas e laboratórios se encontram no segundo pavimento e não estão universalmente acessíveis, o indicado é instalar plataforma elevatória que atenda esse pavimento.

Como fazer: Essas instalações devem ser projetadas pelo setor de engenharia do campus, ou DPO, que verificará o local mais adequado para o elevador/plataforma, definindo a melhor especificação tanto da infraestrutura quanto do equipamento. Com o projeto pronto, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼

5.c) Blocos A, B, C, F e G

O quê: Sugerimos que os quadros (negros, verdes ou brancos) sejam pensados também para altura do cadeirante, podendo ser feitos em toda a parede com tinta própria para giz.

Como fazer: Quantificar nº de quadros a substituir, definir o modelo ou forma de instalação a ser utilizado, orçar e encaminhar para licitação. No caso de pintura da parede com tinta própria para giz, pode ser feito através do serviço de manutenção predial do campus, se houver.

Status: ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼

5.d) Blocos G e F

O quê: Sugerimos que as bancadas dos laboratórios de eletrônica, assim como as mesas, possuam uma altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm.

Como fazer: Licitar novas bancadas e mesas, ou adaptação das existentes, que atendam essas exigências mínimas.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼ ☼ ☼

5.e) Bebedouros – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que seja feita a troca de todos os modelos de bebedouros antigos para o novo com duas alturas.

Como fazer: Quantificar nº de bebedouros a substituir e licitar a aquisição e instalação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼

6) Sanitários

6.a) Bloco G

O quê: Recomendamos que os lavatórios sejam sem coluna e tenham barras de apoio instaladas, facilitando a aproximação. A altura de fixação dos lavatórios deve ser entre 78cm e 80cm em relação ao piso e as barras devem ter seção circular. Sugerimos, também, que as torneiras das pias sejam do tipo monocomando ou células fotoelétricas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼ ☼ ☼

6.b) Todos os Blocos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

O quê: Recomendamos que piso seja antiderrapante e que a distribuição dos aparelhos sanitários permita, além da abertura completa da porta, a utilização do mesmo por usuário em cadeira de rodas. Para isso, o sanitário deve ter uma área livre de 80cm de largura por 120cm de comprimento para transferência lateral, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário e, também, a mesma área livre de aproximação frontal ao lavatórios.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

6.c) Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que tenha um símbolo internacional de acesso fixado na porta do sanitário, sempre que este estiver em acordo com a NBR 9050.

Como fazer: Quantificar as placas de sinalização de porta, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

6.d) Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que os sanitários estejam em rota acessível e localizados próximos à circulação principal.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para que revise essa situação e proponha um projeto de readequação desses sanitários.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

6.e) Ginásio e área esportiva

O quê: Sugerimos que tenham banheiros PNE.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

6.f) Blocos A, B, C, D, E, F, G e Ginásio

O quê: Recomendamos que as portas dos sanitários, ou boxes para a bacia sanitária, tenham um vão livre de pelo menos 80cm, maçanetas de alavanca e barra horizontal conforme NBR 9050. No caso de boxes de 150x150cm de dimensões internas, a largura mínima para o vão livre da porta é de 1m.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Tempo de ação: ☼☼

6.g) Blocos A, B, C, D, E, F, G e Ginásio

O quê: Sugerimos que os acessórios dos sanitários estejam localizados a uma altura entre 50cm e 120cm em relação ao piso.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus e executar por horas do serviço da equipe terceirizada de serviços de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

6.h) Blocos A, B, C, D, E, F, G e Ginásio

O quê: Sugerimos que a bacia sanitária esteja a uma altura entre 43cm e 45cm do piso. As barras de apoio devem ter seção circular, de diâmetro entre 3cm e 4,5cm, e a barra lateral à bacia esteja posicionada de modo a avançar 50cm da extremidade frontal da bacia. A distância entre o eixo do vaso e a face da barra lateral deve ser de 40cm. Quando houver assento com plataforma para compor a altura da bacia sanitária, que essa plataforma não ultrapasse 5cm.

Como fazer: Quantificar o material necessário e executar a instalação por horas do serviço da equipe terceirizada de serviços de manutenção predial do campus. Havendo necessidade de readequação, solicitar novo projeto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

6.i) Blocos A, B, C, D, E, F, G e Ginásio

O quê: Sugerimos que os acessórios do sanitário estejam a uma altura entre 50cm e 120cm em relação ao piso pronto.

Como fazer: Quantificar o material necessário e executar a instalação por horas do serviço da equipe terceirizada de serviços de manutenção predial do campus. Havendo necessidade de readequação, solicitar novo projeto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

7) Estacionamento

7.a) O quê: Sugerimos que, próximo ao acesso de circulação de pedestres, tenham vagas destinadas a idosos, gestantes e pessoas com deficiência, devidamente sinalizadas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

7.b) O quê: Sugerimos que haja rebaixamento do meio fio e rampa na calçada.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, e executar por horas do serviço da equipe terceirizada de serviços de manutenção predial do campus ou por licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

7.c) O quê: Sugerimos que o caminho a percorrer pela pessoa com deficiência esteja livre, sem obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

8) Auditórios e Similares – Blocos F e H (Biblioteca)

8.a) O quê: Sugerimos que seja feita a demarcação de espaços destinados à PCR, que devem estar de acordo com a NBR 9050 e devem ter um espaço contíguo para o seu acompanhante.

Como fazer: Quantificar nº de vagas pela NBR 9050 e licitar a instalação de placas de sinalização de cadeirantes a serem aparafusadas no piso.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

8.b) O quê: Sugerimos que tenha uma rota acessível interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco, quando houver, e a uma rota de fuga.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para fazer um projeto interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e também a uma rota de fuga.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

9) Biblioteca – Bloco B

9.a) O quê: Sugerimos que a biblioteca esteja numa rota acessível.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

9.b) O quê: Sugerimos que entre as estantes e expositores tenha espaço mínimo de 0,80m, medida mínima necessária para passagem de um adulto ou uma cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de novo layout, observando essa dimensão.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

9.c) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para que faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

9.d) O quê: Sugerimos que a biblioteca tenha um acervo de obras digitalizadas, em Braille e ou em formato sonoro.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para fazer levantamento da demanda mínima inicial de livros em formatos digital, Braille e sonoro. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

9.e) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: ☹☹

10) Coletores – Todos os Blocos

O quê: Sugerimos que as grelhas sejam embutidas no piso, para não alterar o nivelamento, estejam dispostas transversalmente em direção ao movimento e tenham um espaço máximo entre as barras de 1,50cm. Na área externa em frente à cantina as calhas de piso apresentam-se sem as grelhas, aumentando os riscos de acidentes.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☹☹



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

11.) Geral

11.a) O quê: Sugerimos que seja acessível o percurso que une a edificação à via pública, às demais edificações e aos serviços anexos de uso comum. Pelo menos um dos acessos ao interior da edificação deve ser livre de barreiras e obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

11.b) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários que comunique horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício cumpra com os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

11.c) O quê: Sugerimos que exista um projeto de Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio. Este plano deve prever que haja, nos ambientes de maior acúmulo de pessoas, um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI e com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼

11.d) O quê: Sugerimos que nos locais onde há lixeiras essas possuam aberturas em duas alturas.

Como fazer: Quantificar as lixeiras com necessidade de substituição, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: ☼☼

11.e) O quê: Sugerimos que o piso seja antiderrapante e com poucas cores nos locais destinados a prática esportiva.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, orçar e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: ☼☼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II – CONCLUSÕES

Análise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos *campi*, a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico preparado para esse fim.

O Campus Ibirubá é um dos maiores campi do IFRS, composto por um amplo terreno que, mesmo acidentado, acomoda bem os seus nove prédios principais juntamente com sua área agrícola e demais construções de apoio.

Concluímos com a visita técnica efetuada no campus, e com as medições feitas, que os nove prédios vistoriados, na sua maioria, tem plenas condições de tornar-se acessível, apresentando como maiores desafios o acesso entre os prédios, devido ao desnível natural do terreno, e o acesso ao segundo pavimento do Bloco F, bastante prejudicado e nada acessível, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderá também ter acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los, através de assessoramento e auxílio dos projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - *Campus* Porto Alegre
CAURS A29335-0